

Nova ameaça aos agricultores

Expropriações no Ribatejo vão começar em breve

Estão a suscitar certa inquietação no Ribatejo notícias vindas a lume de que, por iniciativa do eng.º António Campos, secretário de Estado da Reestruturação Agrária, o Ministério da Agricultura e Pescas estaria em vias de expropriar 600 000 hectares de terras no Ribatejo. Na passada quinta-feira, um semanário deu como certa tal iniciativa do MAP, sem que, até ao momento, fosse tomado público qualquer desmentido. O referido semanário acrescentava que a informação fora prestada pelo eng.º António Campos a dirigentes

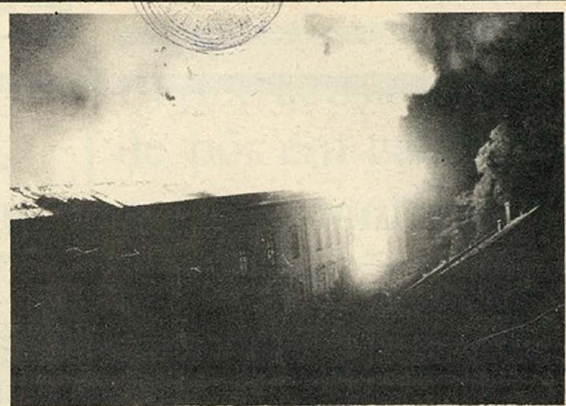
das Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores do Alentejo.

Os números citados são tanto mais surpreendentes quanto ultrapassam a área do próprio Ribatejo (427 mil hectares), que se encontra já em grande parte expropriada. Com efeito, foram expropriados, por decisão do MAP, cerca de 40 mil hectares nas regiões de Chamusca e Alpiarça, a que se deverão acrescentar perto de 100 mil hectares de terra nacionalizada na área do Vale do Sorraia. A extensão das expropriações agora anunciadas afectariam não só os 80

mil hectares explorados por pequenos e médios agricultores, mas também áreas fora da zona de intervenção da Rcfoma Agrária.

Conhecidos estes factos, o Jornal Novo contactou um dirigente da Associação de Agricultores do Ribatejo, Francisco Marques da Cruz, no ensejo de apurar qual a posição desta organização quanto às novas expropriações, anunciadas para breve.

«Não se deveria proceder a mais expropriações sem que se legalizasse todo o pro-
(Continua na pág. 24)



Um século de História ardeu esta madrugada. Muito mais do que os milhares de contos de prejuízos, doí perder irremediavelmente um tão valioso património cultural. Acima de tudo, custa compreender a incúria dos responsáveis pelo País ante o risco latente, para o qual haviam sido frequentemente alertados.

Ano III N.º 870 / Preço 7\$50 / Sábado, 18 de Março de 1978

jornal novo

Directora: Helena Roseta

Promoção de V. Lourenço premeia discurso do 11 de Março?

A promoção de Vasco Lourenço, capitão graduado em general, ao posto de major e que alguns pretenderam fosse a tenente coronel, foi o tema de intensa polémica e acerbta discussão que - animou - a sessão do Conselho da Revolução, que decorreu há três dias.

Apesar do Conselho da Armada Infanteria e do próprio Chefe do Estado Maior do Exército, general Rocha Vieira não terem
(Continua na pág. 24)

O País mais pobre

Incúria do Governo destrói Faculdade de Ciências



- ⊙ A terrível tragédia (imminente há tanto tempo) consumou-se em 4 horas
- ⊙ Organização de direita reivindica responsabilidade

págs 12 e 13

Eleitores decidem amanhã o futuro de França

Socialistas não elegeram nenhum deputado na I volta

Realiza-se amanhã a segunda e decisiva volta das eleições legislativas francesas

Não haverá, ao contrário do que aconteceu antes da primeira volta, uma advertência presidencial sobre o que Giscard d'Estaing considera a escolha certa para a França. É evidente que o Chefe de Estado decidiu que não era necessário outro apelo.

Por sua vez, o secretário-geral do Partido Socialista, François Mitterrand, entrevistado também ontem na Televisão, garantiu que os socialistas deteriam as responsabilidades principais num Governo da esquerda e sublinhou que os seus adeptos não deveriam hesitar em votar nos candidatos que levariam tal Governo ao

poder,
- Devemos unir os trabalhadores e não dividi-los. — frisou.
Registe-se, entretanto, que nenhum deputado socialista foi eleito na primeira volta.
pág 2

editorial

A França dividida

Na véspera da segunda volta de um acto eleitoral em que, como ontem dizia em «Jornal Novo» André Pautard, se decide o futuro da França, os franceses aparecem aos olhos dos observadores divididos em quatro e não, simplesmente, em dois.

Do lado do «Programa Comum», a pequena vantagem que, ao contrário de todas as previsões, Mitterrand obteve sobre Marchais na primeira volta, colocou aquele partido na dependência do PCF. Após a cimeira do dia 13, Mitterrand admitiu que não deveria haver Ministérios vedados aos comunistas, o que significa que o PCF, em caso de vitória da esquerda, teria acesso a Ministérios fundamentais como o do Interior ou da Economia. Ora por muito desejosa de mudança que esteja a maioria dos franceses, esta perspectiva não agrada a muitos deles, mesmo que tenham votado à esquerda na primeira volta.

(Continua na pág. 24)

Sociais-democratas vencem nos Bancários e Seguros do Norte

A Lista «E», afectada ao PSD, ganhou as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Norte em nove das onze mesas de voto, tendo ganho a Lista «A», afectada ao PC/FO, nas duas restantes, segundo os resultados ainda provisórios da primeira contagem.

Nos Seguros da mesma região saiu vencedora outra lista do PSD, a D, com 1156

votos, tendo a lista «B», afectada ao PCP, UESD e PS, obtido 1049 votos e a «C», 265.

Relativamente aos bancários, que na cidade do Porto votaram numa percentagem aproximada de 80%, a lista do PSD somou 3194 votos, contra 2848 da «A».

Simultaneamente às eleições para os corpos gerentes, decorreram também as eleições para a Comissão de Representa-

ções de Tendências. Embora as contagens para estas estejam ainda atrasadas, vai à frente a Lista «E», segundo informação do Sindicato.

Nos Seguros, dos 3550 recenseados, votaram 2504, havendo 34 votos nulos. Falta apenas contar os votos por correspondência, não indo, no entanto, a sua contagem alterar significativamente os resultados referidos.



Ali Bhutto condenado à morte

O ex-primeiro-ministro paquistanês, Ali Bhutto foi ontem condenado à morte pelo Supremo Tribunal de Lahore, no fim de um longo processo iniciado quando do golpe militar do general Ul-Haq que o depôs, em 5 de Julho de 1977, tendo ainda sete dias para apelar da sentença.

Bhutto foi acusado de ter ordenado o assassinio de um seu adversário político, Kasurey quando dirigia o Governo do Paquistão.

pág 2

Presidente da Associação de Material Eléctrico

«Grossistas não são parasitas...»

pág 21

Nova estratégia de oposição em debate no Conselho Nacional do PSD

Realiza-se hoje em Santarém uma importante reunião do Conselho Nacional do PSD onde serão debatidas diversas matérias respeitantes à estratégia e à apreciação do plano anual de actividades do partido.

Apesar do relevo dado ao ponto da ordem de trabalhos definido pela «apreciação da estratégia partidária», relevo este posto em destaque pela Imprensa, é opinião entre os dirigentes sociais-democratas que importância igual ou superior reside ainda na conferência de Imprensa efectuada na tarde de 5.º feira no Funchal — vai ser o lançamento de tarefas no que diz respeito à organização e à actuação do Partido-.

Em contacto com o presidente da Comissão Política Nacional do PSD, *Jornal Novo* solicitou a Sousa Franco uma declaração sobre as esperanças que poderiam revestir para os sociais-democratas as conclusões do Conselho Nacional de Santarém, o primeiro a realizar-se depois do Congresso efectuado no Porto em Janeiro último.

(Continua na pág. 24)

Tarde para chorar

Monumento Nacional demolido em Famalicão

O Tribunal Judicial de Vila Nova de Famalicão iniciou, ontem, investigações para apurar responsabilidades no caso da igreja românica de Joane, parcialmente demolida por máquinas de terraplenagem no passado sábado.

rando que se no prazo de 30 dias não obtivessem resposta, era interpretada como afirmativa, e, na verdade, a SEC não respondeu a esse efeito, que data de vários meses.

Nesse sentido, a comissão da igreja entendeu demolir parte do templo, a fim de se começarem as obras de reconstrução.

A Secretaria de Estado da Cultura surge extremamente indignada e ameaçou já proceder duramente contra o «atentado» e contra os responsáveis. Mas, claro, não refere que tene em seu poder o ofício a solicitar a demolição e não soube dar-lhe resposta condigna e a tempo. Lamentável.

Açores

Técnico da FAO vai desenvolver pescas

Francisco Cabrita, antigo técnico da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), actualmente na Rodésia, intenciona fixar-se nas ilhas das Flores e do Corvo para se dedicar às pescas.

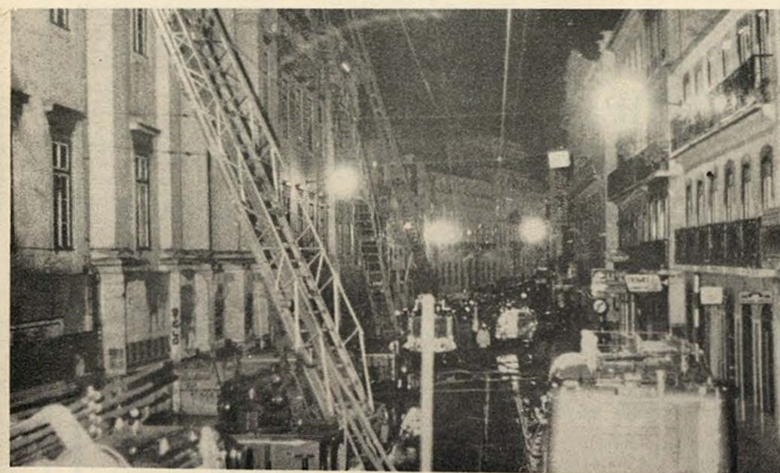
Francisco Cabrita afirma que a sua iniciativa será um grande passo dado em frente para a industrialização da ilha das Flores, «um valioso estóio para a pesca artesanal, um incentivo para a construção naval de pequenas embarcações, emprego para muitas pessoas».

O objectivo principal, porém, será «a exportação de produtos até agora desprezados, facilmente transformados em divisas estrangeiras que passarão a entrar nos cofres açorianos».

tar do Canadá e dos Estados Unidos para a sua terra natal.

Francisco Cabrita afirma que a sua iniciativa será um grande passo dado em frente para a industrialização da ilha das Flores, «um valioso estóio para a pesca artesanal, um incentivo para a construção naval de pequenas embarcações, emprego para muitas pessoas».

O objectivo principal, porém, será «a exportação de produtos até agora desprezados, facilmente transformados em divisas estrangeiras que passarão a entrar nos cofres açorianos».



Desde hoje o país mais pobre

Faculdade de Ciências «sai» da Universidade

No espaço de poucas, mas angustiantes, horas e sem que os esforços de centenas de bombeiros empenhados no combate às chamas tivessem logrado outro êxito, aliás, importante, que foi o de evitar a propagação do fogo ao Laboratório de Química, onde se encontram matérias altamente explosivas, um incêndio de proporções assustadoras destruiu durante a madrugada de hoje a Faculdade de Ciências de Lisboa instalada na antiga Escola Politécnica, situada na zona de S. Mamede.

Com efeito a Faculdade estava numa zona muito antiga da cidade onde abundam os prédios envelhecidos, que são, como se sabe, pastos fáceis das chamas, um perigo a que se juntava a ameaça iminente do fogo atingir o Laboratório de Química do estabelecimento, onde se sabia existir matérias radioactivas e outros produtos altamente inflamáveis que poderiam provocar explosões de consequências incalculáveis.

Todas as corporações de bombeiros da capital estiveram no combate às chamas, sob o comando do BSB, num total de cerca de 500 homens e 70 viaturas, cujos esforços foram insuficientes para minorar a destruição provocada pelo fogo, enquanto alunos e professores da Faculdade, alguns populares procuravam auxílio, especialmente, fornecendo indicações aos bombeiros acerca das instalações escolares.

pois o estabelecimento estivera a funcionar até cerca da meia noite e foi depois dessa hora que o vigilante, que reside no edifício, após desligar o quadro da energia eléctrica, deu pelo fogo na referida sala do primeiro piso.

Correu a alertar os bombeiros e quando estes chegaram as chamas já atingiam e destruíam o Museu de Mineralogia, passando em seguida para o sector de Zoologia e continuavam pelos departamentos de Física e Matemática, Biblioteca, secretarias, aulas, Museu de História Natural e Laboratórios.

A antiguidade do edifício e as construções e adaptações recentes em matéria inflamável, tal como as velhas madeiras, facilitavam a propagação das chamas constantemente reacendidas com as explosões dos produtos guardados em recipientes vários dos laboratórios.

O trabalho dos bombeiros era muito difícil porque «é quase tudo madeira velha» mas, os soldados da paz prosseguiram o seu trabalho desenvolvendo todos os esforços para atenuar a extensão do sinistro.

Professores e alunos da Faculdade eram os que mais sofriam e alguns deles lamentavam mesmo ter deixado na escola material de estudo e de trabalho como acontecia com uma professora, que pretendendo correr riscos imprevisíveis, queria à viva força entrar num departamento, onde deixara a sua tese de doutoramento praticamente concluída e fruto do trabalho de muitos anos.

Entretanto registava-se a chegada do Presidente da República. Pouco antes avisado do sinistro, foi observado o combate às chamas e na sua qualidade de CEMFA ofereceu ao comandante do BSB a colaboração das Forças Armadas para os serviços julgados convenientes.

Essa colaboração chegou a estar, aliás prevista, quando se admitiu a hipótese de ser necessário evacuar a zona, se entretanto o fogo atingisse, como se temia, o referido Laboratório de Química, em cuja defesa se concentrava particularmente o trabalho dos bombeiros.

Ramalho Eanes manteve-se no local durante duas horas e, mais tarde, também ali compareceu o ministro da Educação que admitiu ter sido avisado das precárias (ou inexistentes) estruturas de detecção e combate àquele tipo de sinistros.

Associação de Comerciantes de Materiais de Construção

Praça Velasquez 219-3.º - PORTO

COMUNICADO SOBRE O CIMENTO

Os comerciantes distribuidores de cimento em reunião a nível nacional realizada na Sede da sua Associação no Porto, verificando a falta do produto em pleno Inverno e altamente preocupados com os meses de maior consumo que se aproximam, deliberaram comunicar às entidades oficiais e às Empresas produtoras o seguinte:

1.º - Que as Empresas Cimenteiras promovam o fabrico de cimento necessário ao consumo ou que nessa impossibilidade sejam programadas a tempo conveniente as importações indispensáveis.

2.º - Que a comercialização do cimento seja feita pelos comerciantes de materiais de construção, para o efeito preparados, com estabelecimento comercial aberto e escrita organizada, facilmente controlável pela fiscalização.

3.º - Que seja eliminada a venda a dinheiro à porta da Fábrica e a meros negociantes.

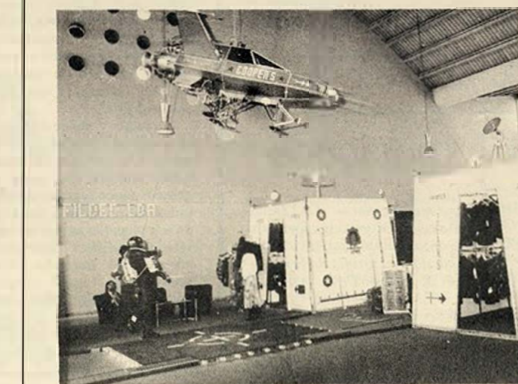
A Direcção

O alarme na madrugada

O alarme foi dado cerca da uma hora de hoje por um vigilante do estabelecimento de ensino, que não conseguiu utilizar um telefone da Faculdade para chamar os Bombeiros e teve de recorrer a um aparelho fora do edifício a fim de alertar o BSB, quando o desenvolvimento das chamas, que crepitavam numa sala do rés-do-chão da Faculdade, se propagavam rapidamente a salas de aula revestidas de esferovite e ma-

Nem uma boca de incêndio no pátio da Faculdade

O desenvolvimento do fogo e a sua origem pareceram inicialmente bastante estranhos e um empregado da Faculdade adiantou mesmo a expressão «fogo posto



Cooper's

- A marca do presente, o estilo do futuro

Uma marca da FILDEC, LDA.

R. Conde das Antas, 60 Tel. 65 79 74 / 65 88 76 Lisboa

Em Jeans e Jackets nós somos os maiores

Visite-nos na FILMODA

Aproveitamento político?

De acordo com uma notícia veiculada pela ANOP, aquela agência teria recebido cerca das cinco horas um telefonema de um indivíduo que se identificou como sendo o comandante Zebra do Comando de Defesa da Civilização Ocidental (CODECO) - uma organização de extrema-direita de carácter secreto - que teria reivindicado a autoria do incêndio na Faculdade de Ciências.

Aquela pessoa teria mesmo revelado o material usado que incluiu um deflagrador de comando à distância - e acrescentara a exigência da libertação dos

bombistas e taria uma referência à criação do CDS no Governo.

A ANOP acrescenta que o comandante Zebra solicitou que a notícia não fosse publicada nos jornais.

Registe-se que a existência daquela organização já fora anunciada em sectores políticos determinados pouco se sabendo, todavia, da sua constituição que aparece, agora, relacionada com o sinistro, cujo desenvolvimento parece estranho à primeira vista.

Recorda-se que há pouco tempo, na altura do Carnaval, aquela Faculdade esteve encerrada durante uma

tarde porque as autoridades e a direcção do estabelecimento foram avisadas de que iria explodir uma bomba junto ao Laboratório de Química a determinada hora.

As buscas passadas pela secção de Minas e Armadilhas do PSP não deram qualquer resultado e o caso foi apontado como tendo sido «brincadeira de estudantes» que queriam antecipar as férias, pois idêntico aviso fora feito por igual para um liceu da capital.

A revelação agora feita à ANOP pela CODECO, todavia, situa o caso num outro plano, mais grave, que as autoridades irão averiguar.

Um terramoto e dois incêndios

O edifício onde funcionava a Faculdade de Ciências situa-se em terrenos onde se erguem o Convento de S. Francisco da Cidade, destruído pelo terramoto de 1755 e mandado reconstruir pelo marquês de Pombal para nele ser instalado o Colégio dos Nobres que ali se manteve até 1837 para dar lugar à Escola Politécnica.

Em 22 de Abril de 1843 a Escola foi totalmente destruída por um incêndio, tendo sido reconstruída sobre os escombros e inaugurada em 1878, completa-se este ano, portanto, um século.

Entre as preciosidades que a Faculdade de Ciências encerra, figurava o Museu de História Natural Barbosa du Bocage, cujo primeiro recheio foi constituído por exemplares que transitaram em 1858, do velho gabinete de História Natural da

Academia Real das Ciências. Para o enriquecimento do museu, completado já este século, muito contribuíram importantes ofertas de D. Pedro V e de D. Luís e, também, as renúncias de exemplares enviadas pelos governadores das antigas colónias.

Há 50 anos, a valiosa colecção contava já 1360 exemplares de mamíferos, 9909 de aves, 2910 de répteis, 482 de batráquios, 2746 de crustáceos, 50 mil de insectos, 20 mil de coleópteros, 10 mil de lepidópteros, além de outras espécies. Também a colecção de conchas era notável.

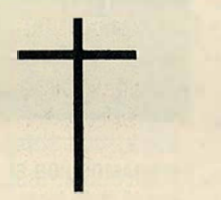
Para além do Museu Barbosa du Bocage, eram de grande importância também, entre outras divisões, a Sala de Mineralogia, o Observatório Meteorológico do Infante D. Luís e a Aula de Astronomia.



VITORINO NEMÉSIO

MISSA DO 30.º DIA

A LIVRARIA BERTRAND, S.A.R.L. Comunica que manda celebrar missa por alma do seu Presidente do Conselho de Administração, no dia 20, pelas 19.30, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Rua Camilo Castelo Branco, agradecendo a todos os que quiserem assistir à celebração deste acto.



VITORINO NEMÉSIO

MISSA DO 30.º DIA

Gabriela Nemésio, seus filhos, Georgina, Jorge, Manuel e Ana Paula, noras, Maria Luísa e Maria de Guadalupe e genro, José Teixeira de Queiroz, mandam rezar missa por alma do seu marido, pai e sogro, no dia 20, pelas 19.30, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Rua Camilo Castelo Branco, agradecendo a todos os que quiserem acompanhá-los na celebração deste acto.

Adelaide Pedro libertada

Por decisão do Juiz de Instrução de Adelaide Pedro, sobrinha de Edmundo Pedro, saiu ontem, ao fim da tarde, em liberdade, da Prisão-Hospitalar de Caxias, onde se encontrava depois de ter permanecido algum tempo nas Mónicas.

Terminada a instrução do processo, quer Edmundo Pedro, quer a sua sobrinha, não se encontram acusados de qualquer infracção relacionada com contrabando. Quanto à acusação da posse de armas, círculos bem informados garantem que o Estado-Maior do Exército terá esclarecido completamente o assunto, considerando lícita a actuação do ex-presidente do Conselho de Administração da RTP, Edmundo Pedro, cuja libertação é igualmente aguardada a todo o momento.

Lopez Portillo convocado a visitar Portugal

O primeiro-ministro Mário Soares, que se encontra em visita a vários países da América Latina, avisou-se ontem com o presidente do México, Lopez Portillo, a quem fez um convite para visitar Portugal, formulado pelo Presidente Ramalho Eanes.

C. Nacional do PSD

(Continuação da página 1)

«Sobretudo, a esperança de que possa representar uma arrancada do Partido no domínio das tarefas relativas à sua melhor implantação na sociedade portuguesa», começou por dizer-nos Sousa Franco.

E, prosseguindo, o presidente da Comissão Política Nacional acrescentou:

«Um partido da oposição democrática, não pode de maneira nenhuma por de lado, a necessidade, de se reorganizar internamente, de ter uma acção mais decisiva, como partido, ou atrás dos seus militantes simpatizantes em aspectos fundamentais do tecido social português. Diria que, estando na oposição democrática é para nós mais importante neste momento conquistar a sociedade do que propriamente conquistar o Estado e, neste sentido, parece-me que é importante que saiam algumas directivas quanto à melhor actuação do partido nos meios rurais e no meio dos agricultores — o que corresponde a uma necessidade da sociedade portuguesa e a uma vocação do PSD. Por outro lado há a preocupação de uma actuação mais cuidada da implantação do partido e da formulação da nossa alternativa completa relativamente à política de educação e juventude acentuando designadamente o lançamento de umas jornadas sociais democráticas de educação que estão previstas para o final de Maio.

«Por outro lado ainda a formulação de uma nova arrancada no domínio da criação de uma alternativa sindical que não deve ser partidizada e pode ser prosseguida por todos aqueles que não são sociais democratas ou se aproximam da linha social democrática e em frente mais ampla com todos os trabalhadores democráticos, mas que só tem sido sistematicamente em termos políticos posta em causa por iniciativas oriundas de algumas das muitas linhas de sindicalistas do Partido Socialista, que agora mais uma vez vemos isto designadamente no caso das eleições para o Sindicato dos Bancários do Sul e ilhas. E nestes domínios, principalmente que espero que o conselho defina orientações e traduza o início de uma nova estratégia de oposição. Oposição democrática porque na realidade a única oposição democrática com assento na Assembleia da República. Oposição que não aspira a ser Governo a todo o preço e de qualquer maneira embora deva denunciar claramente que esta forma de Governo, este Governo concreto e este Programa, tem como a acção governativa desenvolvida até agora, não serve para a emergência de salvação nacional em que o País se encontra.

«Mas, diria eu, vamos reforçar como tarefa prioritária, a implantação do partido no tecido social por entendermos que isso mais do que o acesso a estrutura do Governo é essencial à construção da democracia».

«O ANTIGO PRIMEIRO-MINISTRO ALDO MORO, ENVIADO HOJE A UMA FOTOGRAFIA DO CATIVO A UM JORNAL ITALIANO, SEGUNDO REVELOU A POLÍCIA.

A FOTOGRAFIA, ACOMPANHADA POR UM DOCUMENTO, FOI A PRIMEIRA MENSAGEM CONCRETA DAS BV DESDE QUE RAPTARAM MORO, NA QUINTA-FEIRA, E ASSASSINARAM CINCO DOS GUARDAS QUE O ACOMPANHAVAM.

Expropriações no Ribatejo

(Continuação da página 1)

«De outra forma», referiu ainda Marques da Cruz, «pretende-se seguir com as expropriações e continuar a destruir as únicas empresas válidas, que interessam ao país e não onerem nem espoliam a bolsa de todos os outros portugueses que têm de sustentar a incógnita política de alguns. Além disso, as empresas privadas que continuam ainda em exploração, mantêm o mesmo nível de emprego, o que não acontece com a anarquia

resultante da desconfiância que se estabelece logo após as expropriações.

«Com a continuação das expropriações anunciadas por António Campos, friso ainda aquele responsável pela Associação Ribatejana de Agricultores, parece ser intenção do Governo dar satisfação às exigências do PC. Não posso ainda deixar de referir que, a prosseguir tal intento, fica por definir, mais uma vez, o pagamento das indemnizações, o que nos parece representar a continuação do roubo e do esbulho, agora pretensamente legalizados. Perguntamos se o CDS dará cobertura a essa actuação e se acha que esta é a via que interessa ao país, com vista à nossa entrada no Mercado Comum».

«Com a continuação das expropriações anunciadas por António Campos, friso ainda aquele responsável pela Associação Ribatejana de Agricultores, parece ser intenção do Governo dar satisfação às exigências do PC. Não posso ainda deixar de referir que, a prosseguir tal intento, fica por definir, mais uma vez, o pagamento das indemnizações, o que nos parece representar a continuação do roubo e do esbulho, agora pretensamente legalizados. Perguntamos se o CDS dará cobertura a essa actuação e se acha que esta é a via que interessa ao país, com vista à nossa entrada no Mercado Comum».

Promoção de V. Lourenço

(Continuação da página 1)

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

Promoções políticas

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

editorial

(Continuação da página 1)

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

CR não desarma

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

Rosa Coutinho proibido

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

Faculdade de Ciências

(Continuação da página 1)

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

notas à margem

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».

«A reintegração na Armada de Rosa Coutinho, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar não produzirá na prática os efeitos correspondentes à amnistia de que beneficiou em relação às acusações contra ela contidas no relatório das sevícias».